



Nos Bastidores da Democracia

-Ensino Básico-

O Parlamento dos Jovens, criado em 1995, é um programa promovido pela Assembleia da República que tem como principal objetivo incentivar os jovens a participar na vida democrática. Envolve alunos de todo o país e, em algumas edições, até escolas de outros países europeus ou fora da Europa, desde o ensino básico até ao ensino secundário, todos com o mesmo objetivo: fazer ouvir a voz dos jovens. Todos os anos, além dos jovens deputados, há também lugar para jornalistas em formação — e foi assim que vivi esta experiência única: como uma mini jornalista no coração da política. Durante várias fases – escolar, distrital e nacional – os participantes debatem temas da atualidade e propõem medidas que ajudem a melhorar a sociedade.

O Parlamento dos Jovens não começou no dia em que cheguei à Assembleia da República. Na verdade, a jornada teve início muito antes, a 2 de setembro de 2024, quando me envolvi neste projeto.

Nesta edição de 2024/2025, o tema em debate foi “Novas Tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens”, um tema que considerei atual, necessário e muito ligado ao nosso dia a dia. Vivemos rodeados de tecnologia, mas nem sempre temos noção do impacto que ela tem na nossa saúde, no ambiente ou nas relações sociais. Por isso, achei importante refletir não só nas suas vantagens como também nos perigos, como o uso excessivo dos ecrãs, a desinformação ou a dependência digital.

1.ªFASE - SESSÃO ESCOLAR

Na sessão escolar, realizada a 22 de janeiro de 2025, ouviram-se várias ideias ligadas às novas tecnologias e à forma como estas podem ser usadas para melhorar o ambiente escolar, a saúde e o ambiente natural. Foram debatidas propostas como a criação de pulseiras digitais para os doentes mais vulneráveis, a promoção de uma rede de armazenamento e distribuição de energia a ser usada

em momentos de baixa produção, de forma a evitar a utilização de fontes não renováveis e a baixar o custo da energia para o consumidor, e o uso de plataformas de mentorias *online*, entre outras.

2.ªFASE - SESSÃO DISTRITAL

A sessão distrital foi, sem dúvida, a mais desafiante, devido à intensa competição e à pressão de representar bem a nossa escola e passar



à fase seguinte. Decorreu no auditório da escola de Fornos de Algodres, a 25 de março de 2025, onde se discutiram propostas, se defenderam ideias e aprendemos a ouvir e a responder com respeito. Foi também nesta sessão que ficámos a saber quem iria representar o distrito da Guarda na fase nacional: da Escola Secundária de Gouveia, Ema Duarte como porta-voz do círculo da Guarda, Henrique Amaral como deputado, eu, Mia Carvalho, como jornalista; e da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Ricardo Neto e Afonso Meirinhos como deputados e Susi Costa como jornalista.

3.ªFASE - SESSÃO NACIONAL

A nossa aventura começou logo cedo. Saímos de Gouveia em direção à Guarda, onde começou verdadeiramente a viagem rumo a Lisboa. A partir daí, o autocarro foi parando em vários locais e foi-se enchendo de jovens esperançosos, vindos de diferentes distritos de Portugal, todos com um objetivo em comum: representar as suas escolas na Assembleia da República. A viagem foi longa, mas feita de entusiasmo, conversa e alguma ansiedade — afinal, íamos viver algo único e fazer ouvir a nossa voz no Parlamento.

No dia 12 de maio, as delegações chegaram a Lisboa, à Assembleia da República, onde fomos recebidos com um lanche de acolhimento, antes de começarmos um dia cheio de trabalho e novidades. A seguir, os jornalistas participaram num *briefing* no jardim interior do Palácio de São Bento, onde nos explicaram o regulamento do Prémio Reportagem 2025, responderam às nossas dúvidas e partilharam dicas valiosas para a nossa reportagem.



Enquanto os deputados participavam nas comissões, nós, jornalistas, fizemos uma visita guiada ao Parlamento. E enquanto caminhava pelos corredores, olhava à minha volta e tentava absorver tudo.

Foi nessa altura que comecei a perceber a verdadeira dimensão, o peso e o privilégio do lugar onde estávamos.



Mais tarde, entrámos nas várias salas onde decorriam os debates em comissões, para fotografar e observar de perto o trabalho dos deputados. O ambiente era de grande concentração e notava-se o esforço de cada um em defender as suas propostas. O círculo da Guarda esteve na 4.ª comissão, sala 6, onde foram discutidos seis projetos de

recomendação. Houve uma pausa para o almoço, que também serviu como um momento de descanso e convívio entre os colegas de outras escolas, e só mais tarde é que voltaram à sala para votar nas propostas que, no dia seguinte, iriam debater em plenário.

Durante a tarde, continuámos o nosso trabalho com empenho e dedicação.



No final de um dia exaustivo, mas ao mesmo tempo mágico, assistimos a um programa cultural na Sala do Senado, que tornou o dia ainda mais especial. A sala foi invadida por sorrisos e aplausos, oferecendo um momento de leveza e alegria a todos os presentes.

Depois do jantar, todos nós, deputados e jornalistas, seguimos para o hotel, onde pudemos descansar e recuperar energias para chegarmos ainda mais inspirados e motivados no segundo dia.

O dia seguinte, 13 de maio, começou com a abertura solene do plenário, conduzida pelo Exmo. Sr. José Pedro Aguiar-Branco, presidente da Assembleia da República.

Durante a sua intervenção, falou sobre a importância da democracia e deixou-nos uma frase que a mim me marcou particularmente: “No Parlamento há vencedores e perdedores, mas na democracia todos ganhamos.” Esta é, sem dúvida, uma grande mensagem — simples, mas com grande significado.

Enquanto os jovens deputados permaneceram na sala do plenário a dar continuidade aos seus trabalhos, os jovens jornalistas participaram num momento de perguntas e respostas, onde puderam colocar questões e aprofundar o seu papel no Parlamento dos Jovens. Depois desse momento, voltámos a entrar no plenário, onde assistimos ao debate das propostas resultantes das comissões. Ao almoço, tirámos uma fotografia de grupo e partilhámos aquele momento especial entre todos — foi uma pausa simples, mas cheia de boa energia.



Durante a tarde, tivemos uma conferência de imprensa com a jornalista Judith Menezes e Sousa, onde pudemos descobrir mais sobre o que é ser jornalista, os desafios da profissão, as decisões que é preciso tomar e a responsabilidade que o jornalismo exige.

Foram colocadas várias perguntas bastante interessantes, como:

- Qual foi a entrevista que a marcou mais?
- O jornalismo mudou-a como pessoa?
- Alguma vez sentiu que não podia dizer tudo o que queria numa reportagem?
- Porque escolheu o jornalismo?
- Quando é que sabe que um trabalho valeu a pena?



Os jovens jornalistas perguntaram-lhe ainda se achava que a inteligência artificial nos vai ou pode substituir. A resposta surpreendeu-me, pois nunca tinha refletido sobre a questão dessa forma: “A inteligência artificial consegue, se passar por nós, criar textos, mas não consegue pensar além do que já foi feito, não tem a capacidade de pensar adiante.”

O encontro com a jornalista foi um momento inspirador e esclarecedor. Perceber o que está por trás de cada notícia e ouvir a experiência de alguém que vive o jornalismo todos os dias fez-me valorizar ainda mais esta área.



Após a conferência de imprensa, decorreu a fase final do debate e a votação global das recomendações a submeter à Assembleia da República. Durante este momento, cada deputado defendeu as suas propostas com muita convicção e empenho, assim como também questionou respeitosamente as propostas dos outros jovens deputados. A forma como falavam impressionou-me muito — pareciam mesmo políticos a sério, cheios de confiança e argumentos. Fiquei arrepiada só de ouvir os meus colegas deputados a falar!

O dia terminou com o encerramento da Sessão Nacional, num momento marcante. O Parlamento dos Jovens celebrava os seus 30 anos e, para assinalar a data, esteve presente a antiga deputada Julieta Sampaio, que fez um discurso emotivo e inspirador. Foi um momento cheio de significado, que mostrou a importância da participação dos jovens na democracia e na construção do futuro.

Mais do que assistir, fiz parte. Foi uma experiência intensa, onde aprendi a ouvir, a questionar e a comunicar. Durante o dia, entrevistávamos, tirávamos fotografias, escrevíamos apontamentos e aprendíamos a observar com atenção.

Sentia-me realmente parte de algo maior!



Apesar de ter participado no Parlamento dos Jovens como jornalista, sempre tive curiosidade em perceber como seria viver a experiência do ponto de vista de um deputado. Por isso, questionei os dois deputados da minha escola: Ema Duarte e Henrique Amaral, que me acompanharam nesta jornada. “Como é que foi para vocês participarem no Parlamento dos Jovens? O que é que vos marcou mais nesta experiência?”

“O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa que promove a democracia nos jovens e participar nesta atividade é muito enriquecedor e é, sobretudo, uma experiência que nunca irei esquecer! Com este projeto, os jovens do nosso país ganham voz e adquirem várias competências, melhorando a comunicação com os outros e expondo de melhor forma as suas ideias. Além disso, desafia os alunos a esforçarem-se e a argumentarem, exigindo que pensem, por vezes, nas coisas de outra forma e em assuntos que lhes passariam ao lado. O que mais me marcou nesta iniciativa foi a colaboração e empatia dos professores, a simpatia e a coragem dos outros jovens, as suas convicções e a forma como apresentaram as suas ideias. Esta experiência ficará, sem dúvida, para sempre marcada na minha vida e fiz amigos que também não irei esquecer!” – referiu o meu colega deputado Henrique Amaral.

“Para mim, o Parlamento dos Jovens nas escolas é um projeto tão ou mais importante do que um clube de ciência ou de teatro porque, neste projeto, são colocados desafios aos jovens que, para além de enriquecedores, são relevantes para o seu futuro. Somos desafiados a ter espírito crítico, iniciativa, a ser tolerantes e a criar ideias que mudem o nosso país.

No meu primeiro ano, na fase nacional, participei como jornalista e, no segundo, como porta-voz do distrito. Tenho a dizer que me senti bem em ambas as situações, que considero igualmente importantes, embora exijam muito empenho e dedicação. Adorei estas duas experiências e nunca me esquecerei das amizades e das aprendizagens que adquiri.” – mencionou Ema Duarte, porta-voz do distrito da Guarda, já um pouco emocionada, pois a aventura estava a terminar.

No final do dia, regressámos a casa com o coração cheio, mas apertado. Voltámos cheios de memórias e de novas amizades e, na bagagem, uma experiência que nunca vamos esquecer; no entanto, as saudades já apertavam e, por isso, houve alguma comoção e tristeza pela separação dos amigos que tínhamos deixado.



OBRIGADA

Mia Amaral Carvalho

Círculo da Guarda (Ensino Básico)

Escola Secundária de Gouveia

2024-2025